



CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA, EDUCAÇÃO, CULTURA E INCLUSÃO PARA A AUTONOMIA DO SUJEITO.

MARIA EDIONE SANTANA OLIVEIRA

RESUMO

Prever na consistência e contribuição da Ética, Educação, Cultura, Inclusão e dos Direitos Humanos para a apropriação da Autonomia dos indivíduos, tem como pressuposto raciocinar sobre a necessidade de uma prática educacional humanizada na qual estejam presentes atitudes e atuações transformadoras. Tem como objetivo 1: analisar sob a perspectiva de Freire, os valimentos necessários para a valorização do homem em sua integralidade com meio em que vive. Objetivo 2: conduzir o público educacional para compreensão da importância da absorção desse conjunto de virtudes e valores para a formação plena do sujeito na busca da sua autonomia. Objetivo 3: refletir sobre as práticas pedagógicas e suas funcionalidades e interferências nos contextos escolar e social. Para um aprofundamento do tema exposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa originada na análise bibliográfica atenciosa, com ênfase na obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, perfazendo um paralelo com outros pensadores, de acordo com as análises realizadas. Não se pode imaginar a apropriação desses valores com uma prática educativa voltada para um sistema capitalista o qual é retratado por um currículo que oculta uma realidade, restringe a compreensão de educação e encarece a instrução como forma exclusiva para um público sócio/culturalmente diversificado. O Educador popular e Filósofo Paulo Freire, na sua trajetória como educador extremamente humano deixou explicitada, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, a relevância de uma prática pedagógica efetiva e socialmente necessária para o crescimento de sujeitos íntegros para interagirem em uma sociedade menos excludente e mais igualitária.

Palavras-chave: Comprometimento; Liberdade; Respeito; Integralidade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa analisar a contribuição freiriana na perspectiva dos Direitos Humanos, entendendo o quanto suas obras contribuem para uma reflexão crítica sobre quem somos ou fomos forçados a ser, e que sociedade que aspiramos construir a partir das questões sócio-políticas. Pensar direitos humanos é pensar na educação, na cultura, na inclusão na ética e na autonomia, é assegurar de fato o que a Lei nº 9.394/1996 garante.

Para que o sujeito se aproprie desses valimentos, há um processo a ser percorrido na prática educacional. Paulo Freire (1996, p. 18) apropriou-se desse método no seu fazer pedagógico e afirmou que “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela”, a ética citada por Paulo Freire faz referência à conduta do educador e do educando, sobretudo não se pode esquecer que antes do educando vir à convivência escolar, há uma instituição de existência primeira (a família) na qual estes valores éticos e estéticos devem ter sido estabelecidos. Segundo Dayrell (p.145, 1992), “quando essa ordem de valores éticos é rompida ou não é transmitida às novas gerações, instala-se a violência, tornando inviável a vida social, política e cultural”. Analisando a ideia desses pensadores é

percebida a necessidade de um sistema educacional volvido para o respeito à diversidade que no conjunto de regras, estejam estabelecidas com prioridade a reverência aos Direitos Humanos para o exercício da Autonomia.

Objetivando analisar sob a perspectiva de Freire, os valimentos necessários à valorização dos Direitos Humanos, para conduzir o público educacional a compreender a notabilidade da absorção desse conjunto de virtudes para o sujeito, além de propor uma reflexão sobre os métodos pedagógicos e suas funcionalidades e intervenções nas conjunturas escolar e social e suas contribuições para o homem na integralidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi fundamentada na pesquisa qualitativa a partir dos debates de Minayo (1994), a qual ressalta que os temas particulares, enfoca um padrão de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de diferentes significados, pretextos, anseios, crenças, valências e atitudes. Segundo *Fonseca (2002, p. 32)* “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas” esse aporte nos ajuda a construir um melhor aprofundamento teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe à escola buscar ações humanizadas que possam contribuir para o incentivo aos referidos valimentos, como outra vez, reafirma Freire (p. 9, 1996) “gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente”. A escola é, por direito, a instituição segunda na formação dos homens e mulheres que, se atuar de forma efetiva, terá considerável contribuição para uma sociedade saudável. Afinal, a educação é segundo Freire (p.61, 2006) “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo” é esta a educação concebida por Paulo Freire, porém, percebe-se que há uma dicotomia entre as classes sociais e a educação oferecida.

Paulo Freire teve ideias e ações convergentes com o polonês professor-filósofo Bogdan Suchodoloski, o qual afirma que: “a educação está enraizada na cultura, nacional universal, considerada como reino do homem (*regnum homin*), ou seja, a realidade graças a qual o homem se torna humano” (SUCHODOLSKI, 1930, apud WOJNAR, 2010, p. 20). Como visto, há uma distância cronológica entre esses pensadores, sobretudo um pensamento condizente, sobre a educação, cultura, inclusão, direitos humanos.

Paulo Freire lutou incansavelmente pela liberdade e autonomia dos cidadãos, em consonância com seu pensamento e ações educacionais libertadoras, distante da realidade atual, que se educa objetivando-se a obtenção de notas para cumprir as exigências de um sistema elitista, desprezando o educando enquanto ser que necessita urgentemente ser percebido como pessoa humana. A autonomia, como explicitada, não pode está dissociada da Ética, da Educação, da Cultura, da Inclusão e dos Direitos Humanos. Um homem íntegro necessita apropriar-se desses valores, assim sendo, essa afirmação estar em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais-Temas Transversais PCN’S (1997, p. 46). “A autonomia refere-se, por um lado a um nível de desenvolvimento psicológico, implicando dessa forma uma dimensão individual, e por outro lado, a uma dimensão social”. A autonomia pressupõe uma relação com os outros.

4 CONCLUSÃO

Desta forma compreendemos que uma formação continuada fomentando a educação

humana na perspectiva freiriana tende a favorecer o respeito aos direitos humanos, bem como pensar políticas públicas cada vez mais afirmativas. Cabe destacar a importância de admitir profissionais que tenham consciência das exigências para ensinar e do impacto dessa prática docente. Quando esses princípios (legado freiriano) são imprescindíveis para um perfil de educador capaz de contribuir com a autonomia do homem tornando-o um ser humano íntegro, capaz de intervir com liberdade, criticidade e respeito, no meio que atua coopera para uma criticidade e reflexão para luta de direitos. Pode parecer utopia, sobretudo é um sonho possível de realizar-se.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Lei+n%C2%BA+9.394%2C1996&oq=Lei+n%C2%BA+9.394%2C1996&aqs=chrome..69i57j0i333l2.1555j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>> Acesso em 07 de janeiro de 2021. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação Temas Transversais: MEC-SEF,1997 146P.

DAYRELL, Juarez T. **A educação do aluno trabalhador:** uma abordagem alternativa. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 15, jun. 1992.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários para a prática educativa, 7.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.In: .(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

WORJNAR, Irena, MAFRA, Jason Ferreira. **Bogdan, Suchodoloski.**— Recife Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massanga,2010. 172p. (coleção educadores).